

Governador exige ser excluído

Muito irritado, o governador de Sergipe, João Alves (PFL), foi ao apartamento do relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), para exigir a exclusão do seu nome do relatório final da comissão. Alves é um dos três governadores que serão investigados pelo Ministério Público, por sugestão da CPI. Ao chegar no apartamento do deputado às 10h30, acompanhado de quatro assessores e muito nervoso, o governador deixou os três seguranças de Magalhães apavorados.

“Eu disse a ele que não posso fazer mais nada. O relatório da CPI já foi aprovado”, afirmou o relator. A visita indesejável de João Alves fez com que Magalhães chegasse com mais de uma hora de atraso para o encontro que tinha marcado com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). Infor-

mados de que o governador de Sergipe pretendia ir ao encontro de Passarinho, a segurança do Senado reforçou o efetivo que sutilmente vigia a casa do senador. Ao chegar à residência de Passarinho, às 12h20, Magalhães disse ao colega: “Ele está muito irritado, aconselho o senhor a não recebê-lo”.

Para Passarinho, o governador foi colocado injustamente na lista dos 14 políticos que ainda precisam ser investigados. Ao chegar em casa, após a sessão de encerramento da CPI, o presidente da CPI recebeu um telegrama de João Alves. “O governador me ligou muito magoado, achando que foi injustiçado. Parece que ele realmente não tem razão de estar indicado no relatório. Ele vai ter chances de se defender agora no Ministério Público”, afirmou Passarinho.